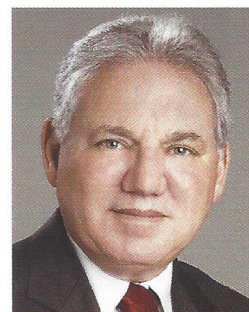


dois pontos  
um mesmo tema,  
duas visões

logística

# Desafios do tamanho do país

**T**udo o que é produzido no Brasil precisa ser transportado. Em um país de dimensões continentais e produção farta, é possível imaginar o alto volume que isso representa. Inimaginável, porém, é a situação da infraestrutura brasileira voltada para a logística. "Precária" e "insustentável" são palavras comuns em qualquer conversa sobre o assunto. Não foi diferente nesse bate-papo com dois grandes profissionais do setor. José Geraldo Vantine, presidente da Vantine Logistics Consulting e profissional pioneiro em logística, e José Di Bella Filho, diretor de Novos Negócios e Relações Institucionais da área de Logística da Cosan, apontam os desafios e as oportunidades na logística brasileira.



perfil

**JOSÉ GERALDO VANTINE**  
é presidente da  
Vantine Logistics  
Consulting

## Qual é a situação da infraestrutura logística no Brasil?

**VANTINE** – Em geral, é precária. Segundo a Confederação Nacional dos Transportes, 80% de toda a nossa malha rodoviária é considerada ruim/péssima. A infraestrutura ferroviária, do ponto de vista da operação, também deixa a desejar. As concessões realizadas estão repletas de defeitos legais. Nos portos, com exceção dos terminais de contêineres, as condições recebem classificações abaixo da média. Faltam investimentos e sobram burocracias. Por fim, a logística nas hidrovias é quase zero.

**DI BELLA** – Temos uma lacuna de desenvolvimento

nessa área. Isso é resultado de anos sem um adequado investimento, especialmente na logística de distribuição de *commodities* destinadas ao comércio exterior. O resultado é um esgotamento dos atuais modais de transportes, principalmente o rodoviário. O cenário demanda uma mudança substancial para modais com maior eficiência e capacidade de atender aos grandes volumes.

## Existem soluções para curto e médio prazos?

**VANTINE** – A saída é que a infraestrutura logística seja tratada como política de estado, e não de governo, com regras claras. Não falta capital privado, nem investidores interes-

sados. A meu ver, existem três oportunidades relevantes no horizonte: ampliação da concessão de rodovias, motivação via legislação de concessões de ferrovias e a criação de novas operações portuárias.  
**DI BELLA** – Não podemos acreditar que as mudanças propostas, de regulação e concessões, produzirão resultados imediatos. Elas demandam obras de longa duração. Mas é um começo. É preciso iniciar agora a implantação dos investimentos para termos, o mais rápido possível, soluções estruturantes – e isso deve acontecer em todos os modais de transporte, de preferência como parte de projetos de logística integrada de alta eficiência. ●



perfil

**JOSÉ DI BELLA FILHO**

é diretor de Novos Negócios e Relações Institucionais da área de Logística da Cosan